



---

REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

---

REVISTA HCPA 2004; 24

# 24<sup>a</sup> SEMANA CIENTÍFICA do HCPA

De 13 a 17 de Setembro de 2004

---

**11º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul**

# Anais

**USO DE PENICILINA MAIS INIBIDOR DE BETA-LACTAMASE E DESENVOLVIMENTO DE BACTÉRIAS**

**RESISTENTES.** Jacoby T , Santos R , Torriani M , Kuplich N , Konkewicz L , Pires M , Sander G , Kuchenbecker R . CCIH . HCPA.

O uso de penicilina+inibidor de beta-lactamase teoricamente tem um potencial baixo de indução de resistência bacteriana. O estudo tem por objetivo documentar o desenvolvimento de resistência com o uso em larga escala de ampicilina+sulbactam (ASB) em um hospital universitário em Porto Alegre (HCPA). Foi avaliado o perfil de sensibilidade do *Acinetobacter* sp à ASB (droga de escolha para o tratamento) em unidades abertas e terapia Intensiva (CTI) do HCPA, no período de 2000 até 2003. O perfil de sensibilidade foi comparado com a DDD (dose diária definida) para o medicamento. Nas áreas abertas a sensibilidade da bactéria à ASB foi de 91%(n=85) em 2000, 83%(n=133) em 2001, 81%(n=121) em 2002 e 75%(n=70) em 2003. No CTI as taxas de sensibilidade nestes anos foi de 92%(n=80) em 2000, 90%(n=77) em 2001, 76%(n=63) em 2002 e 52%(n=44) em 2003. O consumo de ASB no período foi, em DDD, de 17,52 em 2000, 19,74 em 2001, 21, 02 em 2002 e 17,53 em 2003. Observou-se que, apesar da droga estar relacionada a um baixo potencial de desenvolvimento de resistência, o uso em larga escala e progressivamente maior se associou com desenvolvimento de resistência nas áreas abertas e CTI.